

TERRA NATAL E JUVENTUDE

Loyola, nas proximidades da pequena cidade de Azpeitia, encontra-se num pitoresco vale rodeado de verdes montanhas, na região dos bascos, no norte da Espanha. Seu maior ponto de convergência é o grandioso conjunto do Castelo e Santuário de Loyola, onde Santo Inácio, fundador da Companhia de Jesus, nasceu e posteriormente se converteu a Cristo, depois de ferido na batalha de Pamplona. À sombra dos muros cíclopicos desse Santuário encontra-se uma casa simples, de madeira, onde vivia uma humilde família de agricultores com sete filhos. Ali nasceu Francisco, no dia 3 de fevereiro de 1857, segundo filho do casal Patxi Gárate e Maria Bautista

. Aos 14 anos foi ao Colégio Nossa Senhora, em Ordunha, para trabalhar como empregado. Ali sentiu o chamado para a vida religiosa e resolveu entrar na Companhia de Jesus, como irmão coadjutor. Em 1874, com 17 anos, iniciou o Noviciado em Poyann, no sul da França.

ENFERMEIRO DEDICADO

No início de fevereiro de 1876, Ir. Francisco fez seus primeiros votos e em 1877, com 20 anos de idade, recebeu sua primeira missão, como religioso da Companhia de Jesus. O Colégio São Tiago de La Guardiã, em Pontevedra, ao noroeste da Espanha, necessitava de um enfermeiro que atendesse as mil e uma necessidades dos numerosos alunos. Para lá foi enviado Ir. Francisco, com uma dupla função: enfermeiro e responsável pela sacristia.

PORTEIRO HUMILDE, COMO AFONSO RODRIGUEZ

Depois de estadia no Colégio São Tiago de La Guardiã, em Pontevedra, Ir. Gárate foi destinado à Universidade de Deusto, dos jesuítas, no norte da Espanha. Lá permaneceu 41 anos, entregue aos trabalhos mais humildes: atender a portaria, limpar a casa, cuidar dos jardins e atender os hóspedes, além de ajudar também na sacristia da igreja. Ofício que ocupou exemplarmente até sua morte, ocorrida no dia 9 de setembro de 1929.

Na firme e serena convicção de que Deus o amava, conseguiu que todos vissem nele o homem de Deus e, não apenas, o homem que fazia a limpeza. Manifestava também uma especial atenção para com os pobres que acudiam à portaria em busca de alimento.

Em 1921, Pe. Pedro Boetto, S.J., futuro Cardeal de Génova, Itália, visitou a Universidade de Deusto. Impressionado com o dinamismo e a serenidade de espírito do Ir. Gárate, Pe. Boetto perguntou:

- Como faz, caro Irmão, para atender tantas tarefas e manter-se tão tranquilo, sem perder a paciência?

- Faço com alegria o que posso, respondeu Gárate. O resto faz o Senhor, que tudo pode. Com sua ajuda tudo é leve e suave, porque servimos a um Bom Senhor!

- Os alunos da Universidade chamavam-no carinhosamente de "Irmão Finuras". Sua delicadeza no trato com todos entrava pelos olhos. Sua amabilidade era fruto da caridade autêntica, alimentada no desprendimento, na oração..

SUA PASSAGEM PARA A ETERNIDADE

Ir. Gárate esteve em seu posto até o dia da sua morte, 9 de setembro de 1929. No dia 11 de fevereiro de 1982, o Papa João Paulo II mandou promulgar um Decreto pela Sagrada Congregação para as Causas dos Santos no qual constasse a existência, e em grau heróico, das virtudes teológicas de Fé, Esperança e Caridade do Irmão Francisco Gárate da Companhia de Jesus.

Dia 6 de outubro de 1985, uma data marcante para a Companhia de Jesus: a beatificação de três jesuítas espanhóis:

Pe. José Rubio, o "apóstolo de Madri";

Pe. Diego Luís de San Vitores, evangelizador e mártir nas ilhas Marianas;

Irmão Francisco Gárate, o famoso e humilde porteiro da Universidade de Deusto, no norte da Espanha.